

Jean-Claude Pinson

Hobby e Dandy

Da arte na sua relação com a sociedade

Tradução e nota de leitura

Ana Paula Coutinho

DERIVA

TÍTULO

Hobby e Dandy.
Da arte na sua relação com a sociedade

TÍTULO ORIGINAL

Hobby et Dandy. Sur l'art dans son rapport à la société

AUTOR

Jean-Claude Pinson

TRADUÇÃO E NOTA DE LEITURA

Ana Paula Coutinho

CAPA SOBRE FOTOGRAFIA DE

Ana Paula Coutinho

ISBN

978-972-9250-88-0

REFERÊNCIA

1506006

FORMATO

10x18cm

1ª EDIÇÃO

SETEMBRO 2012

DEPÓSITO LEGAL

xxxxxxxxxxx

IMPRESSÃO

DERIVA EDITORES

Rua de Santo Ildefonso, 85, 5º, sala 2

4000-468 PORTO

TELEFONE E FAX

351 225 365 145

E-MAIL

deriva@derivaeditores.pt

www.derivaeditores.pt

www.derivadaspalavras.blogspot.com

Reservados todos os direitos. Esta edição não pode ser reproduzida, nem transmitida, no todo ou em parte, por qualquer processo electrónico, gravação ou outros, sem prévia autorização da Editora.

© Deriva Editores, 2012

© Ana Paula Coutinho, 2012

COLECÇÃO PULSAR

A colecção Pulsar, dirigida pelo Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, divulga textos relevantes em torno da literatura e de outras artes. Estes pequenos livros, que se podem ler numa viagem de comboio ou a uma mesa de café, pretendem emitir um sinal luminoso, sentidos de um pensamento, fulgurações de palavras. Como os enigmáticos e distantes pulsares.

Direcção e coordenação científicas de Ana Luísa Amaral, Pedro Eiras e Rosa Maria Martelo.

Publicação apoiada pelo Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa e pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



Instituto de
Literatura Comparada
MARGARIDA LOSA



BREVES TÓPICOS PARA (RE)ACENDER QUESTÕES DE FUNDO

Depois de ter explorado, em 1999, num texto breve mas muito estimulante¹, uma questão de fundo sobre uma arte em particular, a poesia, atualizando os termos e contextos daquela outra interrogação que Hölderlin, dois séculos antes, deixara a ecoar na sua conhecida elegia «Pão e Vinho», Jean-Claude Pinson voltou, em 2003, ao mesmo registo conciso e pertinente, com o intuito de equacionar a arte de hoje (desta feita, sobretudo, as artes plásticas e a música) na sua relação com a sociedade, de que resultou o ensaio que aqui se apresenta traduzido para português.

Qualquer leitor facilmente perceberá que existe entre os dois ensaios uma proximidade que não é apenas cronológica. Embora assinale algumas diferenças entre a poesia e as outras práticas artísticas, sobretudo no que respeita ao prestígio social e à visibilidade, Jean-Claude Pinson procede à reflexão, em ambos os casos, sobre modos e consequências da passagem de uma ideia «aristocrática» a uma ideia «democrática» do universo artístico, tanto a nível da criação como da receção. Depois de problematizados alguns lugares-comuns sobre o estado atual da(s) arte(s) e sobre a sua alegada função social, Pinson

¹ Vd. *À quoi bon la poésie aujourd'hui?*, Peins Feux, 1999, [Para que serve a poesia hoje?, trad. de José Domingues de Almeida, Deriva Editores, 2011].

acaba por defender a possibilidade, num caso, da poesia, mesmo depois do fim da ilusão da poesia enquanto Absoluto do conhecimento e da ação, e no outro, de um novo sentido de grandeza da arte após a «grande arte»².

O autor, que claramente se assume como um pensador *entre* a filosofia e a poesia, atento em especial quer ao questionar ético e político da primeira, quer à perspetiva filosófica da segunda, no sentido de «poesofia» (mas sem «ontalgia»), mostra-se aqui, e na esteira reconhecida de Michel de Certeau, empenhado em desbloquear um impasse, alegadamente erguido em fetichismo, entre duas lógicas de criação – a comercial e a estética –, propondo para tanto a alternativa de um *terceiro estado* artístico.

Pelos textos que convoca de outros autores de áreas como a antropologia, a filosofia e a estética, pelas sugestões de reapreciação que lança, pelos axiomas que obriga a repensar, assim como pela discussão que pode também provocar em torno de algumas interpretações e dos tópicos aqui relançados, este ensaio de Jean-Claude Pinson leva-nos a perceber a possibilidade de conceber a arte sob a égide da ambição rimbaldiana de «mudar de vida». Através dela conjuga-se aquilo que na relação do indivíduo com a arte e desta com a sociedade persiste simultaneamente de *hobby* e de *dandy*, em nome de uma habitação

² Jean-Claude Pinson viria a desenvolver este mesmo tópico num ensaio posterior intitulado precisamente *L'art après le grand art* [A arte após a grande arte], Éditions Cécile Défaüt, 2005.

mais poética da terra, desde logo num sentido também mais imediato ou contingente do que aquele proferido por Hölderlin e largamente comentado por Heidegger.

Que Jean-Claude Pinson, como poeta que também é, não renuncie nem à concisão nem à musicalidade para buscar e partilhar a clareza dos conceitos, está longe de constituir uma qualidade despicienda para que do autor se tivesse selecionado mais este ensaio para integrar uma coleção de textos literalmente portáteis e a permitir como um *pulsar* que emite um fluxo e energia, aparentemente ínfima, mas também aqui desejavelmente constante, sobre diferentes poéticas e/ou artes.

Ana Paula Coutinho

Junho de 2012